

5º FESTIVAL

Fotos: Luiz Vasconcelos



BELEZA A comunidade da praia se destacou ao apresentar o ritual do Jurupari, formado por dessanas, tucanos, barés e piratapuias

Rituais indígenas são destaque

GERSON SEVERO
 ENVIADO ESPECIAL

SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA, AM - O 5º Festival de São Gabriel da Cachoeira termina hoje com as agremiações Ualpes e Rio Negro, disputando o título de campeões do festival, que reúne desde domingo cerca de 7 mil pessoas a cada dia. Além das agremiações, o cantor Zezinho Corrêa, da Banda Carrapicho encerra os festejos com um grande show de forró e boi-bumbá. Os três primeiros dias do Festival

tribal foram dedicados a apresentações de tribos indígenas vindas de várias comunidades e também de grupos indígenas que moram na sede do município de São Gabriel da Cachoeira (distante 858 quilômetros de Manaus). De acordo com o prefeito Amilton Gadelha (PTB), cerca de 1,2 mil índios das etnias tucano, baniua, bares, yanomamis e dessanas vieram apresentar suas danças rituais. "Essa festa nasceu para ser mais uma forma de luta pela demarcação das terras indígenas, mas hoje

O EVENTO, QUE TERMINA HOJE, NASCEU COMO FORMA DE LUTA PELA DEMARCAÇÃO DE TERRAS E HOJE PASSOU A SER REFERÊNCIA PARA CULTURA DOS ÍNDIOS

mudou seus objetivos e passou a ser um referencial para o processo de fortalecimento da cultura dessas etnias. Não é uma festa folclórica, mas sim uma celebração da vida", disse Gadelha. Dentre as danças apresentadas até ontem, o público ficou mais encantado com o ritual apresentado por 80 yanomamis

vindos dos distritos de Maturacá, Ariabu, Maiá, Nazaré e Inambu. Pintados para guerra, os yanomamis mostraram suas músicas, rituais e fizeram a distribuição do caxiri, bebida feita à base de mandioca e que é fermentada com a ajuda da saliva dos índios. Outro ritual bastante aplaudido foi a dança Nhança-Dara,

apresentada por índios dessana dos distritos de Tarauacá e Pari-Cachoeira. Usando instrumentos de sopro, os dessana comandados pelo tuchaua Luís Lana, autor do livro "Antes o mundo não existia" contando a mitologia dessa etnia, fizeram um show que encantou as quase sete mil pessoas que estiveram no "Tribódromo" de São Gabriel na segunda noite.

Dos grupos de índios que moram em São Gabriel, destacou-se o pessoal da comunidade da praia, que apresentou o ritual

do Jurupari. Formado por dessanas, tucanos, baré, piratapuias, o grupo mostrou todos os passos do ritual, começando pela dança do Capiuaú, passando pelo Dabacuri e finalmente a dança do próprio Jurupari, que curiosamente não aparece, mas mostra seu canto. "Dentro da nossa mitologia o Jurupari não pode aparecer para mulheres e crianças e, por isso, ele não pode estar aqui no tribódromo", explicou o tucano Anacleto Castro Alves, 53, que narra para o público os passos do ritual.

A COMPETIÇÃO

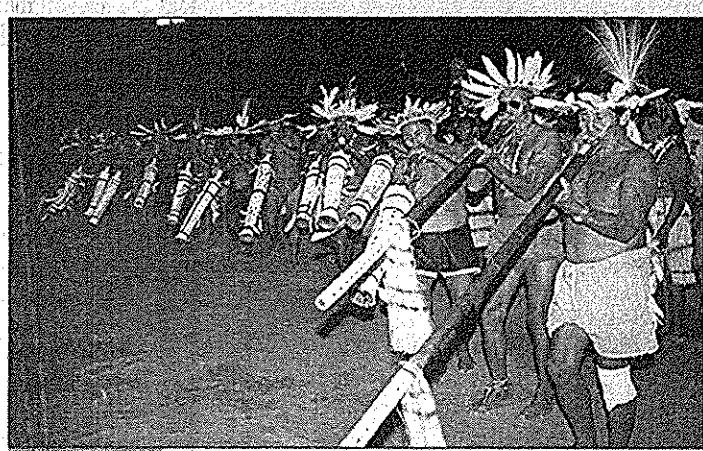
Dois grupos disputam título

As agremiações Ualpes e Rio Negro disputam o título do 5º Festival num sistema muito parecido ao usado no Festival Folclórico de Parintins. Elas dividem a cidade ao meio, sobretudo público infantil e juvenil. As músicas tocadas são parecidas com as toadas antigas dos bumbás Garantido e Caprichoso. A participação das tribos é uma história à parte, pois diferente do

que ocorre na terra do boi-bumbá, em Gabriel os índios são de verdade, pois 95% da população local é formada por indígena. As semelhanças entre as duas festas é explicada pelo cantor Marcos Augusto, 36, como uma coisa natural já que existem comunidades indígenas próximas das duas cidades. Parintinense que vive em São Gabriel há dez anos,

Marcos Augusto é uma espécie de Paulinho Faria mutuoado com Davi Assayag na apresentação da Walpes. Além de cantar e compor as toadas, que são mais ritimadas e lentas, Marcos também participa da montagem dos carros alegóricos e da confecção das fantasias. "Estou muito contente de ver que esse trabalho está crescendo e a cultura local está se fortalecendo", disse,

animado. Outro dado interessante dessa disputa é que as coreografias para toadas não são inventadas, como ocorre na maioria das vezes com a turma de Parintins. Elas são adaptadas de danças rituais original como é o caso da dança Carriço, executada nos rituais Tucanos. O resultado da disputa será conhecido amanhã (quinta) quando serão abertos os envelopes com as notas dos jurados. No ano passado, a Walpes foi a campeã.



RITMO Apresentação dos índios do rio Ayari